

Carta 233. Imagens da passagem do inverno para a primavera

André de Meijer, 04/10/2020

FACEBOOK 19/09/2020

Fazia anos que não tinha mais encontrado plantas carnívoras na região de Curitiba. Até a virada do milênio, *Drosera brevifolia* era comum nos prados rasos do Centro Politécnico da UFPR, mas tenho a impressão que a espécie ali se extinguiu, como também em outros locais de Curitiba.

Ontem caminhei pelo município vizinho de Pinhais e ali tive a bela surpresa de encontrar *Drosera brevifolia*, na beira de uma estradinha rural; veja foto.

Aquela caminhada terminou no mais belo ponto de ônibus que eu conheço da região. A casinha de espera tem um teto todo cabeludo de hera (*Hedera helix*) e uma coroa feita da samambaia *Serpocaulon catharinae*. Naquele ponto, ambos os lados da Estrada de Graciosa estão ladeados por muros altos de condomínios fechados. Estes muros ricocheteiam o barulho do tráfego e, assim, a espera de ônibus (Quatro Barras/Santa Cândida) ali está sendo um pouco barulhenta.



Drosera brevifolia (*Droseraceae*), no início da florada (flores começando a se abrir).

Caracterização deste material: folhas em roseta, estípulas ausentes; folhas até 2 cm de compr.; pecíolo 2-10 mm de compr.; limbo até 1 cm de compr. e até 0,6 cm de largura; inflorescência 1 por planta, pedúnculo 1 mm de largura e até 6 cm de compr., com tricomas glandulares; 3 a 6 flores; pedicelo até 1 mm de compr.; sépalas verdes, 2 mm de compr., com tricomas glandulares; pétalas rosadas.

Observ.: crescia na companhia de *Glandularia* cf. *corymbosa*, florida.

(18/09/2020; Pinhais, região Capão do Meio, Estrada Ecológica, trecho entre o Clube Panorâmico e a Igreja Nossa Senhora do Carmo, em solo areno-pedregulhento de barranco com declive de 30 graus, na margem oeste da estrada).



Ponto de ônibus.

O teto de telhas está todo coberto de *Hedera helix*, entre o qual ocorre a samambaia epifítica *Serpocaulon catharinae*. Atrás do ponto de ônibus, ao outro lado do muro, ocorrem as árvores *Morus nigra* (amora), *Podocarpus lambertii* (pinheiro-bravo) e *Eucalyptus* sp. (18/09/2020; Pinhais, Estrada da Graciosa, n.º 3530, ao lado oposto da estrada.)

FACEBOOK 20/09/2020

Caminhar em Curitiba sempre traz surpresas agradáveis. Ontem encontrei, numa rua contendo muitos prédios de vários andares, este belo sobrevivente: uma casinha simples de madeira, com jardim magnificamente abandonado. Um vizinho me contou que a sua proprietária faleceu há dois anos, em idade acima de 90. Infelizmente, será só uma questão de tempo para o terreno, contendo esta joia do passado, ser vendido a alguma construtora de apartamentos. Alguém de vocês está interessado em comprar, para salvar a herança daquela senhora?

PS: Eliana G. da S. A., amiga curitibana de longa data, respondeu (21/09/2020):

"(...), essa casa fica pertinho da minha. Conheci a senhora que morava ali, se chamava Olga. O sobrinho dela mora ao lado, ele que cuida da casa. Sim, uma tristeza, estas relíquias desaparecerem desse jeito. Infelizmente ali, tinha uma outra que também já foi."



Casinha e jardim deliciosamente abandonados. Destacam-se (de direita para esquerda): pitangueira (*Eugenia uniflora*) com frutos maduros, camarão (*Justicia brandegeana*) florido, aspargo-samambaia (*Asparagus setaceus*) e camélia (*Camellia japonica*) florida. (19/09/2020; Curitiba, bairro Alto da Glória, Rua 21 de Abril, n.º 480).



A mesma casinha da foto anterior.

Destacam-se o coqueiro-de-vênus (*Dracaena fragrans*) e, abaixo da janela, ócna (*Ochna serrulata*), com frutos imaturos. A última espécie, procedente da África do Sul, é raramente plantada em Curitiba, apesar dos seus frutos maduros serem bastante procurados pelas aves. (19/09/2020; Curitiba, bairro Alto da Glória, Rua 21 de Abril, n.º 480).

FACEBOOK 21/09/2020

Estes domingos em Curitiba com todo o comércio fechado (medida tomada pela Prefeitura para conter a disseminação do coronavírus) têm sido muito agradáveis: o tráfego motorizado bastante reduzido e muitas pessoas passeando de bicicleta, ou se exercitando a pé.

Sendo pedestre, aproveitei o domingo de ontem - último dia do inverno - para refazer uma das minhas caminhadas favoritas, pelo bairro Butiatuvinha. A rota começa no ponto final da linha de ônibus Savoia: uma pracinha que algumas mulheres da vizinhança, voluntariamente, transformarem num local cheio de flores. A partir dali segue-se a Rua Brasília Cuman, passando ao lado do Colégio Everest Internacional (n.º 2500 da rua) e muitas chácaras, até chegar ao Jardim Bom Pastor. Lá se retorne pela Rua João Alex, passando ao lado da escola da Associação Ita Wegman (n.º 269 da rua) e por meio das lavouras - atualmente com aveia florida e com repolho pronto para colher -, até retornar ao ponto inicial da caminhada.

As plantas de ocorrência espontânea encontradas ao longo desta rota e vistas com flores, são as espécies encontradas também em terrenos baldios de Curitiba, além daquelas listadas na legenda da foto da carobinha. Uma samambaia muito abundante nos barrancos destas ruas é a avenca (*Adiantum raddianum*), atualmente com esporângios. Momento especial da caminhada foi quando ouvi o primeiro canto do saci (*Tapera naevia*) da nova estação.



Paisagem rural.
(20/09/2020, Curitiba, bairro Butiatuvinha, Rua João Alex).



Vicia villosa (*Fabaceae*), florida.
Neste material, as flores têm 1,5-1,7 cm de comprimento.
A espécie é procedente do sudeste da Europa e da Ásia Menor.
(20/09/2020, Curitiba, bairro Butiatuvinha, Rua João Alex).



Jacaranda puberula (carobinha; *Bignoniaceae*), florida.
(20/09/2020, Curitiba, bairro Butiatuvinha, Rua João Alex).

As espécies de ocorrência espontânea ao longa da rota e encontradas floridas:

- árvores: *Allophylus edulis* (vacum; *Sapindaceae*) ab; *Jacaranda puberula* (carobinha; *Bignoniaceae*) ab; *Mimosa scabrella* (bracaatinga; *Fabaceae*) es; *Nectandra lanceolata* (canela-amarela; *Lauraceae*) 1x; *Solanum mauritianum* (fumo-bravo; *Solanaceae*) es; *S. megalochiton* (joá-velame) es;
- arbustos: *Baccharis* sp. (vassourinha; *Asteraceae*); *Critoniopsis quinqueflora* (cambarazinho; *Asteraceae*) 1x; *Lantana camara* (cambará-de-espinho; *Verbenaceae*) ab; *L. fucata* (cambará-lilás) es;
- trepadeiras: *Convolvulus montevidensis* (*Convolvulaceae*) es; *Dolichandra unguis-cati* (unha-de-gato; *Bignoniaceae*) 1x; *Ipomoea indica* (corriola-anil; *Convolvulaceae*) ab; *Passiflora actinia* (maracujá; *Passifloraceae*) es; *Pyrostegia venusta* (cipó-de-são-joão; *Bignoniaceae*) es;
- ervas: *Avena sativa* (aveia; *Poaceae*) ab; *Brassica oleracea* (couve; *Brassicaceae*) ab; *Canna indica* (caité-conta-de-rosário-da-índia; *Cannaceae*) es; *Lilium longiflorum* (lírio-japonês; *Liliaceae*) es; *Nasturtium officinale* (agrião; *Brassicaceae*) 1x; *Nicotiana langsdorffii* (fumo-brabo; *Solanaceae*) 2x; *Salvia melissiflora* (sálvia-vermelha; *Lamiaceae*) es; *Senecio brasiliensis* (flor-das-almas; *Asteraceae*) 1x; *Tillandsia stricta* (cravo-do-mato; *Bromeliaceae*) es; *Vicia villosa* (*Fabaceae*) es.

ab = abundante; es = escasso; 1x = encontrado apenas uma vez.



Plantação de aveia (***Avena sativa***; *Poaceae*), florida.
(20/09/2020, Curitiba, bairro Butiatuvinha, Rua João Alex).



Plantação de couve (*Brassica oleracea*; *Brassicaceae*).
(20/09/2020, Curitiba, bairro Butiatuvinha, Rua João Alex).



Convite.
(20/09/2020, Curitiba, bairro Butiatuvinha, Rua João Alex).



Cameiros em pastagem.
(20/09/2020, Curitiba, bairro Butiatuvinha, Rua Brasília Cuman).

FACEBOOK 22/09/2020

Após de seis meses de permanência em Curitiba, voltei ontem para Tagaçaba Porto da Linha, pois a linha de ônibus Curitiba – Guaraqueçaba voltou a operar (na realidade, está operando há algumas semanas, mas eu demorei para descobrir). Para mim a primavera não poderia ter começado melhor, pois na manhã - aguardando o ônibus no meu ponto do bairro Tarumã - às 5:10 h apareceu Beleza da Madrugada! Enquanto eu estava olhando na direção da qual o ônibus teria de chegar, ela - no seu exercício matinal diário -, aproximou-se silenciosamente de trás e quando a vi ela já tinha passado. Assim, como aconteceu na maioria das minhas visualizações anteriores, só podia curtir o lado dorsal dela, que é magnífico! Sem ser magra, ela não tem uma grama de sobrepeso.

Considerando o risco potencial que ela corre - fazendo todos os dias a mesma corrida no mesmo horário precoce -, numa mensagem anterior (“Carta 216”) eu levantei a hipótese que ela pode estar armada. Mas, nesta última vez concluí que, vestida daquele jeito - *shorts* e camiseta colada sem mangas -, é impossível que ela esconde uma arma. Aliás, dá para perceber que, nesta sua corrida, ela está bem alerta, alternando a calçada de pedestres com a margem da rodovia.

Uma leitora daquela mensagem anterior sugeriu que ela talvez seja uma policial, que aproveita a ida diária ao serviço para fazer este exercício. Mas, se ela fosse policial, certamente carregaria uma arma a vista. Eu acho mais provável o contrário: que ela não está indo ao trabalho, mas saindo de um emprego noturno. Estando no auge da sua beleza física, ela muito bem pode estar trabalhando numa boate, pois, como sabem, mulheres daquele ramo sabem muito bem se defender perante os homens.

Tendo sorte, os meus encontros efêmeros com a Bela Acordada continuarão por mais alguns anos, mas entendo as condições para que isto possa acontecer: deixar ela em paz, nunca tentar resolver o enigma.

Segue uma cópia da carta referida.

Carta 216. A beleza da madrugada

(André de Meijer, 25/07/2019)

Aproximadamente uma vez por mês, em Curitiba, pego às 7:00 h de manhã, o ônibus para o município de Guaraqueçaba, onde resido. Esta linha opera somente nas segundas, quartas e sextas-feiras. Para chegar em tempo ao ponto de partida, a Rodoferroviária de Curitiba, tomo uma ampla margem de segurança: chego às 5h10 em um ponto de ônibus do bairro Tarumã, para ali embarcar na primeira viagem da linha Interbairros II, que passa o ponto entre 5h15 e 5h20. Naquele horário matinal, ainda tem poucos carros passando e nenhum pedestre na rua. Mas, invariavelmente, entre 5h10 e 5h15, um jovem simpático que já se tornou um velho conhecido, vem chegando de passo tranquilo. Ele trabalha a noite toda numa pequena fábrica de pão e se dirige para casa naquela hora, com o mesmo ônibus urbano.

E então, sempre acontece o seguinte: enxergamos chegando de longe, uma moça vestida de branco, trotando pela calçada em nossa direção. Quando ela passa o nosso ponto, vestida de *shorts* e camiseta colados, não diminuí a velocidade e mantém o olhar para frente, sem desviar o olhar em nossa direção.

Mas, que moça linda!

O padeiro me contou que há anos ela está mantendo este belo e saudável rotina de exercício físico matinal. Confesso que sinto vontade de pedir ela para frear um instante, pois quero lhe expressar a minha admiração pela coragem e disciplina. Mas até agora me seguro, por duas razões: ela, aparentemente, segue uma rotina cronometrada, que não desejo quebrar (talvez, logo ao chegar em casa, ela terá de seguir ao emprego diário), mas também receio que ela quebrará o meu encanto, puxando uma arma. Imagino que ela está preparada para qualquer “eventualidade”.

Escrevo este relato em homenagem a essa Bela Acordada e na esperança dela inspirar algumas das minhas leitoras do “sexo frágil”, para tomar semelhante iniciativa saudável. Participem e contribuam vocês também, à beleza da madrugada!

Apresentemente, naquele horário precoce, em bairros distantes do centro, ainda é possível este tipo de treino matinal.

FACEBOOK 23/09/2020

Anteontem, ao chegar com o ônibus de Curitiba, descendo em Tagaçaba logo percebi que a primeira espécie de mutuca da nova estação, *Chrysops varians*, já está voando. Foi bom de voltar à baixada litorânea, após de seis meses de permanência no planalto de Curitiba. De anteontem para hoje, em Tagaçaba o tempo tem sido todo nublado e fresco, a temperatura oscilando entre 12 e 17,5 °C.

Ontem, vestido de cachecol, fiz a minha caminhada de sempre: o trajeto Tagaçaba (km 36) – Serra Negra (km 46), ida e volta. Prestei atenção especial às plantas floridas e às vocalizações de aves. Escutei muitas aves que não tenho ouvido durante todo o meu período em Curitiba, onde são raras ou ausentes. São: acauã, arapaçu-de-garganta-branca, araponga, bacurau, carão, coruja-do-mato, flautim, garrinchão-de-bico-grande, gibão-de-couro, gralha-azul, gritador, jaó-do-sul, lavadeira-mascarada, macuco, papagaio-de-cara-roxa (somente no km 38), pula-pula-ribeirinho, sabiá-pimenta, surucuá-grande-de-barriga-amarela e tucano-de-bico-preto.

As plantas de ocorrência espontânea encontradas ao longa desta caminhada e vistas com flores, são listadas na legenda das fotos da begônia e da orquídea. Uma samambaia comum na margem da estrada é *Anemia phyllitidis*, atualmente com esporângios.

Já percebi que a crise do vírus tem afetado a economia em Guaraqueçaba também. O mercadinho de Sueli, no km 44, foi encontrado fechada e também estava fechada, em pleno horário comercial, o mercado de Carlinho, no km 46.



Auricularia fuscosuccinea (ao lado esquerdo) e *Auricularia nigricans*, juntas num tronco em decomposição. Ambas as espécies são comestíveis. (22/09/2020, Guaraqueçaba, rodovia PR-405, km 43,5).



Leucobryum sp. (*Leucobryaceae*; musgos acrocarpos).

A única espécie holandesa deste gênero tem como nome vulgar *Kussentjesmos* ("musgo de almofadinha"). (22/09/2020, Guaraqueçaba, rodovia PR-405, km 42,5).



Begonia radicans (begônia-trepadeira-vermelha; *Begoniaceae*), florida.

A florada desta trepadeira vai de agosto a dezembro.
(22/09/2020, Guaraqueçaba, rodovia PR-405, km 44,7).

As espécies lenhosas de ocorrência espontânea ao longa da rota e encontradas floridas (algumas vezes com frutos):

- árvores: *Campomanesia neriflora* (guabirola-branca; *Myrtaceae*) 1x; *Casearia sylvestris* (guaçatunga) 1x; *Cupania oblongifolia* (camboatá-de-folha-larga; *Sapindaceae*) 2x, com frutos imaturos; *Inga edulis* (ingá-cipó; *Fabaceae*) 1x; *Jacaranda puberula* (carobinha; *Bignoniaceae*) 2x; *Pachira glabra* (cacau-do-maranhão; *Malvaceae*) 1x; *Schizolobium parahyba* (guapuruvu; *Fabaceae*) es; *Tibouchina trichopoda* (jacatirão-do-brejo; *Melastomataceae*) es;
- arbustos: *Acnistus arborescens* (fruta-de-sabiá; *Solanaceae*) es; *Baccharis* sp. (carqueja; *Asteraceae*); *Clidemia hirta* (*Melastomataceae*) es; *Croton* aff. *urucurana* (*Euphorbiaceae*) 1x; *Cyrtocymura scorpioides* (erva-são-simão; *Asteraceae*) es; *Lantana camara* (cambará-de-espinho; *Verbenaceae*) es; *Piper arboreum* var. *arboreum* (pimenta-do-mato; *Piperaceae*) 1x; *P. cernuum* (joão-guarandi-do-grado) 1x; *P. gaudichaudianum* (paripaio) 1x; *Rubus rosifolius* var. *rosifolius* (framboesa-silvestre; *Rosaceae*) es;
- lianas: *Paullinia cristata* (cipó-timbó; *Sapindaceae*) 1x, com frutos; *Piptocarpha oblonga* (braço-do-rei; *Asteraceae*) ab; *Strychnos trinervis* (quina-cruzeiro; *Loganiaceae*) 1x.

ab = abundante; es = escasso; 1x = encontrado apenas uma vez.



Prescottia densiflora (Orchidaceae), florida.

Nesta orquídea terrestre, as folhas são rosuladas e as lâminas elipsóides e conduplicadas. A inflorescência é uma espiga congesta, terminal. As flores têm 4 mm de comprimento e as pétalas e sépalas são brancas. A florada vai do fim de agosto ao fim de novembro. (22/09/2020, Guaraqueçaba, rodovia PR-405, km 40).

As espécies herbáceas de ocorrência espontânea ao longo da rota e encontradas floridas: *Acmella serratifolia* (Asteraceae) 1x; *Adenostemma brasilianum* (cravinho-do-mato; Asteraceae) 1x; *Ageratum conyzoides* (mentrasto; Asteraceae) ab; *Barrosoa betonicaeformis* (eupatório; Asteraceae) es; *Begonia radicans* (begônia-trepadeira-vermelha; Begoniaceae) ab; *Bidens pilosa* (amor-seco; Asteraceae) ab; *Conyza bonariensis* (buva; Asteraceae) ab; *Crepis capillaris* (barba-de-falcão; Asteraceae) es; *Cuphea carthagenensis* (sete-sangrias; Lythraceae) 1x; *Cyclospemum leptophyllum* var. *leptophyllum* (gertrudes; Apiaceae) 1x; *Eclipta prostrata* (agrião-do-brejo; Asteraceae) es; *Elephantopus mollis* (sucaia; Asteraceae) 1x; *Erechtites hieracifolius* (almeirãozinho; Asteraceae) es; *Euphorbia hyssopifolia* (erva-andorinha; Euphorbiaceae) 1x; *Heliconia farinosa* (caetê-banana; Heliconiaceae) ab; *Hydrocotyle leucocephala* (acariçoba; Araliaceae) es; *Hyptis inodora* (mentrasto-grado; Lamiaceae) ab; *Impatiens walleriana* (beijó-de-frade; Balsaminaceae) es; *Ipomoea cairica* (campainha; Convolvulaceae) ab; *Ludwigia* sp. (cruz-de-malta; Onagraceae) 1x; *Mikania lindleyana* (micânia-de-lindley; Asteraceae) 1x; *Paradiolyra micrantha* (taquari; Poaceae) 1x; *Paspalum urvillei* (capim-das-estradas; Poaceae) ab; *Plantago australis* subsp. *hirtella* (tanchagem; Plantaginaceae) 1x; *Prescottia densiflora* (Orchidaceae) 1x; *Polygala paniculata* (timutu-açu-folha-de-lança; Polygalaceae) es; *Pterolepis glomerata* (Melastomataceae) ab; *Rhynchospora corymbosa* (navalho-de-macaco; Cyperaceae) es; *Scleria latifolia* (Cyperaceae) 1x, com frutos; *Sida rhombifolia* (guanxuma; Malvaceae) 1x; *Solanum americanum* (maria-pretinha; Solanaceae) 1x; *Sphagneticola trilobata* (margaridão; Asteraceae) ab; *Stachytarpheta cayennensis* (gervão; Verbenaceae) es; *Tibouchina clinopodifolia* (Melastomataceae) es; *Tripogandra diuretica* (trapoeraba; Commelinaceae) 1x; *Wilbrandia longisepala* (Cucurbitaceae) es.

ab = abundante; es = escasso; 1x = encontrado apenas uma vez.

FACEBOOK 25/09/2020

Ontem refiz de caiaque um trajeto que há alguns anos não tenho percorrido: os cinco quilômetros do rio Tagaçaba entre a minha moradia e a sua desembocadura no rio Serra Negra, ida e volta. Foi um dia ensolarado, como mostram as fotos. No percurso vi, duas vezes, a grande borboleta azul *Morpho helenor violaceus*, conhecida como capitão-do-mato e vi algumas vezes a grande borboleta amarela *Phoebis philea*, conhecida como gema. Fui atacado pela mutuca *Rhabdotylin planiventris*: a primeira fêmea adulta da nova estação. Várias vezes vi o peixe tainhota (*Mugil* sp.), repetidamente se projetando até 1 m acima d'água. Como sempre prestei atenção especial às flores e frutos e à vocalização das aves. Duas aves de verão têm chegado: a andorinha-serradora e o bem-te-vi-pirata. Além delas, escutei ou vi as seguintes: araponga, bem-te-vi, bentevizinho-de-penacho-vermelho, biguá, carrapateiro, flautim, garrinchão-de-bico-grande, gavião-carijó, guaxe, maria-faceira, martim-pescador-pequeno, martim-pescador-verde, pichororé, surucuá-grande-de-barriga-amarela, tapicuru, tesourão (somente na desembocadura) e urubu.

Entre as plantas de ocorrência espontânea vistas ao longo do trajeto, as pouquíssimas espécies encontradas com flores ou frutos são listadas na legenda da última foto.

Cebolama, uvira e mangue-branco, muito abundantes e conspícuas na proximidade da foz do rio (ver fotos), estavam totalmente sem flores.

A mais bela novidade para mim deste passeio foi descobrir que a alga verde *Cladophora vagabunda*, uma espécie cosmopolita de áreas de maré, é bastante comum no rio Tagaçaba, principalmente nos locais onde o capim-angola (*Urochloa mutica*) das margens desce até a água, a alga usando como substrato as raízes deste capim expostas na água.



O rio.
(24/09/2020, Guaraqueçaba, Tagaçaba Porto da Linha, rio Tagaçaba).



A margem do rio.
(24/09/2020, Guaraqueçaba, Taçaçaba Porto da Linha, rio Taçaçaba).



Ganoderma australe (*Ganodermataceae*), em tronco morto inclinado sobre o rio.
Este pileo tem diâmetro de 27 cm.
(24/09/2020, Guaraqueçaba, Taçaçaba Porto da Linha, rio Taçaçaba).



Schoenoplectus californicus (piri; *Cyperaceae*). É uma espécie sem folhas e com inflorescências apicais, paniculóides, pendentes, marrons.
(24/09/2020, Guaraqueçaba, Tagaçaba Porto da Linha, rio Tagaçaba.)



Talipariti pernambucense (uvira; *Malvaceae*), totalmente sem flores.
(A espécie tem grandes flores amarelas parecidas com *Hibiscus*.)
(24/09/2020, Guaraqueçaba, Tagaçaba Porto da Linha, rio Tagaçaba em direção a sua foz.)



Crinum americanum (cebolama; *Amaryllidaceae*), totalmente sem flores.
(A espécie tem grandes flores brancas.)
(24/09/2020, Guaraqueçaba, Taçaçaba Porto da Linha, rio Taçaçaba próximo a sua foz.)



Laguncularia racemosa (mangue-branco; *Combretaceae*), sem flores.
(24/09/2020, Guaraqueçaba, Taçaçaba Porto da Linha, rio Taçaçaba próximo a sua foz.)



Rhizophora mangle (mangue-vermelho; *Rhizophoraceae*), de ocorrência rara na foz do rio Tagaçaba. (24/09/2020, Guaraqueçaba, Tagaçaba Porto da Linha, rio Tagaçaba próximo a sua foz.)



Bignonia sciuripabula (cipó-pau; *Bignoniaceae*), florida. Para a identificação de lianas bignoniáceas é importante prestar atenção, em campo, à morfologia da gavinha: verificar se está dividida e se o seu ápice é modificado em garra, ou disco. No gênero *Bignonia* a gavinha não é dividida e o ápice não é modificado. A corola deste material tem 7,5-8 cm de comprimento. (24/09/2020, Guaraqueçaba, Tagaçaba Porto da Linha, rio Tagaçaba).

As espécies de ocorrência espontânea ao longo da rota e encontradas com flores ou frutos:

- árvores: *Erythrina speciosa* (mulungu; *Fabaceae*) 1, flores; *Martiera tomentosa* (guapurunga; *Myrtaceae*) 1, frutos; *Ocotea* sp. (canela; *Lauraceae*) 1, frutos; *Schizolobium parahyba* (guapuruvu; *Fabaceae*) 1, flores;
- lianas: *Bignonia sciuripabula* (cipó-pau; *Bignoniaceae*) 1, flores;
- ervas: *Costus spiralis* (cana-fistula; *Costaceae*) 1, flores; *Schoenoplectus californicus* (piri; *Cyperaceae*) ab, flores; *Sphagneticola trilobata* (margaridão; *Asteraceae*) 1, flores.

ab = abundante; es = escasso; 1x = encontrado apenas uma vez.

FACEBOOK 26/09/2020

Ontem fiz uma visita com o ônibus de linha à bela cidadezinha de Guaraqueçaba. Seguem algumas imagens da tarde no local.



Construção de madeira (em uso como garagem) cujo telhado de chapas onduladas de fibrocimento está coberto de uma bela "floresta" de *Kalanchoe delagoensis* (florida-abissínia; *Crassulaceae*), com "sub-bosque" de *Pilea microphylla* (brilhantina; *Urticaceae*), musgos e líquens. Na margem do telhado ocorre a samambaia *Pleopeltis pleopeltifolia* (*Polypodiaceae*).

(25/09/2020, cidade de Guaraqueçaba, próximo à Ponta de Morretes).



Vista do centro histórico a partir da Ponta de Morretes.
(25/09/2020, cidade de Guaraqueçaba).



Vista do 'trapiche da marina' (reparem na série de pilares brancas) a partir da Ponta de Morretes
(25/09/2020, cidade de Guaraqueçaba).



Árvore grande (DAP 69 cm), localizada no início da trilha que conduz ao topo do Morro do Quitumbé e parcialmente obstruindo o acesso à trilha. A árvore deve ter tombada durante o ciclone (30/06/2020). Ao fundo se vê a caixa d'água da cidade. (25/09/2020, cidade de Guaraqueçaba).



Vista a partir do topo do Morro do Quitumbé. Ao fundo: extensos manguezais. (25/09/2020, cidade de Guaraqueçaba).



Pista de pouso, situada ao fim da Rua Superagui. Consta de uma faixa reta e nua de areia branca, de 700 metros de comprimento e 25 metros de largura média, no meio da floresta de restinga. A pista de pouso "vem do tempo das pesquisas para busca de fontes de energia hidráulica para possíveis usinas." (Henrique Schmidlin, in litt. para André de Meijer de 30/05/2014) e "foi concebida para uso da aeronáutica, que atendia Guaraqueçaba, pois não tinha estrada à época e o transporte marítimo era precário." (Joel Lourenço, in litt. para André de Meijer de 29/05/2014). Atualmente está sendo usado somente para corridas de cavalo, em dias festivos. (25/09/2020, cidade de Guaraqueçaba).



Drosera capillaris (orvalhinha; *Droseraceae*), florida. Esta planta carnívora é abundante na margem da pista de pouso. Sofre um impacto enorme nos dias de corrida de cavalo, mas acaba se recompondo. (25/09/2020, cidade de Guaraqueçaba).



Vegetação composta de várias espécies de **Sphagnum** (musgos-de-turfeira; *Sphagnaceae*); na margem da pista de pouso. (25/09/2020, cidade de Guaraqueçaba).